O imperador Constantino deante da visão da Santa Cruz

(Estatua equestre collocada no pórtico do Vaticano)

PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL
Joaquim Antonio Pereira Villela.

EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Illustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . 2
» » (6 mezes) . 1
» » (3 mezes) .
Brazil (1 anno) 3
» (6 mezes) 1
Numero avulso . . . .

Numero 2 — Braga, 12 de julho de 1913 — Anno

O PROTESTANTISMO

OS SEUS HOMENS

E OS SEUS ERROS

Utilissima obra de propaganda catholica contra as falsas doutrinas de Luthero

Um volume com cerca de 100 paginas em edição de luxo, 60 rs.
A mesma obra em edição popular. . . . . 30 rs.

Da edição popular, faz-se um desconto de 20 por cento em todos os pedidos de mais de 20 exemplares.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia e porte do correio, devem ser dirigidos ao editor

Padre Antonio José de Carvalho

Rua de Santa Margarida, 9—Braga ou á administração dos «Echos do Minho», Rua dos Martyres da Republica—Braga.

Francisco Fernandes Machado

SELLEIRO

E

Fabricante de artigos de viagem

29, Rua de S. Marcos, 31—BRAGA

Esta casa já bem conhecida e merecedora da confiança do publico, que trata sempre com a maior seriedade, tem em deposito um bom sortido de malas.

PREÇOS RASOAVEIS

ILLUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL — Joaquim Antonio Pereira Villela.

EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 12 de julho de 1913

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 2 — Anno I

BAPTISMO DO IMPERADOR CONSTANTINO (Fresco do Vaticano)

Como Camões é conhecido por tantos...

No seu ardente enthusiasmo pelo Tasso, a senhora de Staël não viu melhor o valor de Camões, ao compará-lo com o do poeta admiravel da *Jerusalem*, do que Chateaubriand, o genial escriptor do *Genio do Christianismo* — por signal tão menos-prezado hoje pelos neo-christãos de Paris, que lhe attribuem a languidez da fé, como que a incomprehensão da tarefa sublime que, aliás, desempenhou com fulgor.

Mas nada admira a myopia da filha de Necker, superficial embora brilhante, até o seu trabalho sobre a Allemanha abunda em pontos de vista egualmente incompletos. N'outros trabalhos, protestante chronica, a sua imparcialidade claudica de mais quanto ao catholicismo, e, se é certo que deveu a Napoleão I as hostilidades mais entranhadas, não foi a celebre escriptora tão razoavelmente senhora do seu animo, que nos deixasse, do grande déspota, ao menos, um perfil integro e limpido, digno d'uma consciencia superior.

Vendo Camões, depois de vêr o Tasso que, como tudo que era de Italia, a empolgara e fascinara, achou que poderia guiar bastante o criterio pelas alfinetadas desleaes do snr. de Voltaire e pelas restricções hesitantes do auctor dos *Martyres*.

Mas que muito uma incomprehensão assim na escriptora romantica, na auctora da *Delfina* e da *Corinna!* Não sabia portuguez.

Portuguezes de hoje, e dos que apotheósam o épico immortal, o não entendem, e tanto que mais fizeram d'elle um rotulo do que um symbolo amado e comprehendido, devéras nacional.

Fallam quasi todos em Camões... não o tendo lido sequer.

Assim, reeditam-se as suas obras, e ellas descançam nas estantes dos editores heroicos, porque, tendo-as lido poucos, muitos são os que teimam em não continuar a lê-las, até porque as não entenderiam.

Entretanto, ha, facilmente, energias lampejantes, indomaveis, entre o que corre de estrangeiros que desrespeitem o auctor das *Lusiadas*.

Ainda não ha muito, pela linguagem formidavel de alguns patriotas contra o apeamento do busto de Camões em Paris, temi que se prégasse e preparasse uma guerra á França, dando-se-lhe uma tareia que a obrigasse a pedir perdão de joelhos.

E não cuidem que exagéro.

Visitando-me, ha dias, um homem que julgo sincero e bom, a primeira coisa que me disse foi d'olhos em braza, a bocca espumante:

— Então o nosso Camões expulso de Paris!

— Mas não viu a explicação?

Elle não me ouviu. Facundo, com um cigarro muito acceso na mão direita, gritou, livido como o Macbeth:

— Imaginam que não temos patriotismo. . . que não sabemos apreciar o nosso eminente *dramaturgo*. . .

— Dramaturgo?! Quer talvez referir-se aos *Autos*. . .

— Quaes *Autos*, qual cabaça! Refiro-me aos *Lusiadas*. Pensa que os não li? Ora oiça este verso da immortal epopeia:

Alma minha gentil, que te partiste. . .

E nem me deu tempo a observações, saindo tão zangado, como feliz pela *erudição* despejada, prompta para tão curiosa opportunidade.

Como vêem, Luiz de Camões é bem singularmente conhecido e amado em Portugal. . . o que não quer dizer que estrangeiros como Stork o não conheçam muito melhor do que quasi todos os nossos patriotas.

Quem não perdoará, pois, a Voltaire, a Madame Staël e a Chateaubriand? Quem não perdoará áquelle tribuno gallego a phrase: — *Bem sei. Foi alcaide em Pontevedra?*

JOSÉ AGOSTINHO.

Sabio, crente e bom

NÃO ha, não póde haver, — estou certissimo,—uma voz unica, um unico juiz imparcial que conteste a justiça rigorosa com que ao Doutor Sousa Gomes applico estes tres epithetos.

E difficil a valer me seria decidir qual d'elles mais a primor se lhe ajusta. Sob qualquer d'estes aspectos foi distinctissimo, e o conjuncto de todos tres é que lhe caracterisa bem a pujante e nobre individualidade.

Ascendendo em mui verdes annos, — como em Hespanha o recem-fallecido e glorioso Menendez Pelayo, á cathedra universitaria, foi lente talentoso e sabedor, mestre proficiente e zelosissimo, tão ávido no enthesourar como largo no communicar os thesouros da sciencia. A' sciencia sagrou o amoroso culto e o devotado labor de toda a sua vida, infelizmente curta. E nunca os successivos progredimentos da sua intelligencia, nunca as esmeradas investigações do naturalista ou as pacientes analyses do chimico puderam um momento projectar a minima penumbra na luz da fé que lhe illuminava o espirito; antes cada conquista no campo do saber lhe robustecia e firmava *pari passu* o vigor da crença tão viva e tão sincera, tão consciente e tão inabalavel: tão nitidamente professada, tão corajosamente defendida, tão apostolicamente proclamada e propagada, que aos mesmos *adversarios (inimigos pessoaes* não os podia ter, não os tinha de certo) se impunha como o documento de uma *convicção*, como a revelação de uma *força*, como o testemunho de uma *virilidade*, como o retrato de um *homem*.

Dr. Francisco José de Sousa Gomes

Homem, vir, homem digno d'este nome; homem de sciencia e de fé, homem de alto valor intellectual e de purissima religiosidade, homem em quem as acções mantiveram sempre coherencia inflexivel com os principios, a si proprio se retratou e definiu o Doutor SOUSA GOMES n'estas palavras que um dia dirigiu aos socios do circulo catholico do Porto:—«E' preciso ser-se catholico, mas é preciso sel-o a valer. . . E' preciso ser-se catholico, mas para cumprir todos os deveres da Religião, individuaes, familiares e sociaes, grandes e pequenos; e cumpril-os com o espirito de verdade, de justiça e de caridade que é a propria essencia do Christianismo.»

A caridade, essencia do Christianismo, alliava-se intimamente á fé na alma de Sousa Gomes. Se muito amou a Deus, tambem amou muito a seus irmãos. Se foi um crente e um justo, foi por egual um *bom*. No seio do lar; na vida academica; no trato com os discipulos, em cada um dos quaes via mais que um amigo, quasi um filho; nas relações sociaes, na dedicação ás classes operarias; na zelosa propaganda e indefessa apostolização das doutrinas e das obras do *Christianismo social* (a que outros chamam, de maneira equivoca, *Socialismo christão)* espelhou-se e espalhou-se, em irradiações de luz e de amor, que perduravelmente viverão na memoria, na admiração e nas bençãos de quantos o conheceram e amaram, a grande, a ingenita, a evangelica bondade do coração de SOUSA GOMES.

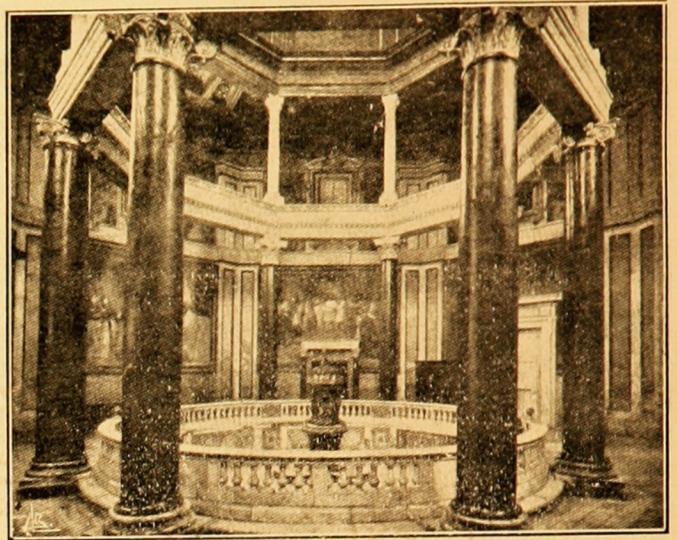
Ah! Pudesse, n'esta hora de desfallecimentos e de tibiezas, o resoar d'este nome renovar o prodigio da voz do propheta, fazendo resurgir do pó os ossos aridos, e suscitando phalanges de estrénuos imitadores d'este sabio, d'este crente e d'este bom, — a quem a Infinita Bondade quiz poupar o espectaculo de tantas ruinas, mas que, no seio da gloria, apressará com as suas supplicas o momento da resurreição!

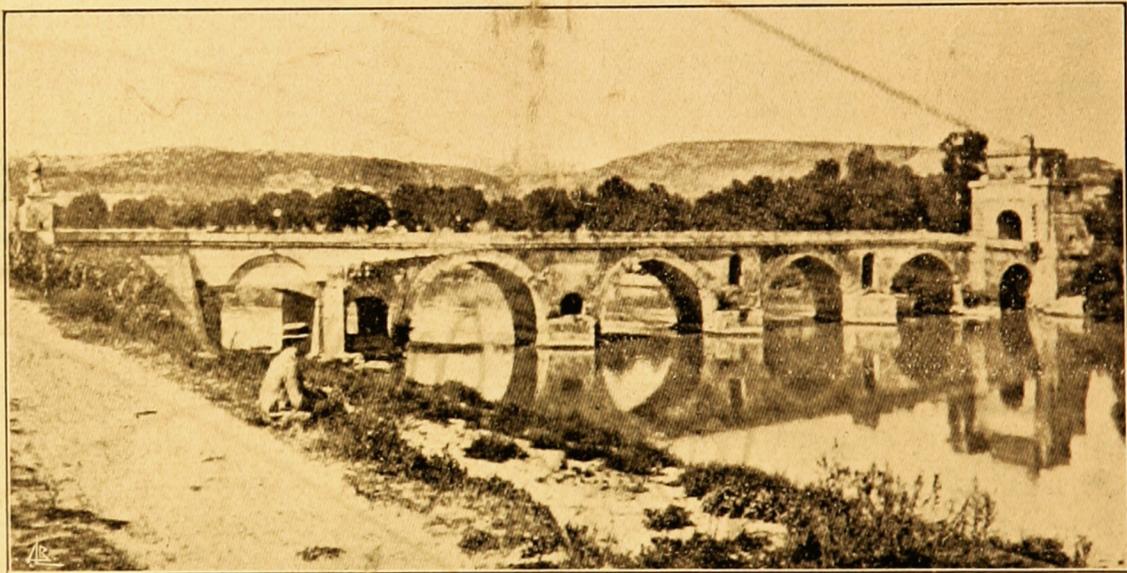
† AUGUSTO, *Arcebispo d'Evora*.

XVI Centenario da Paz da Egreja

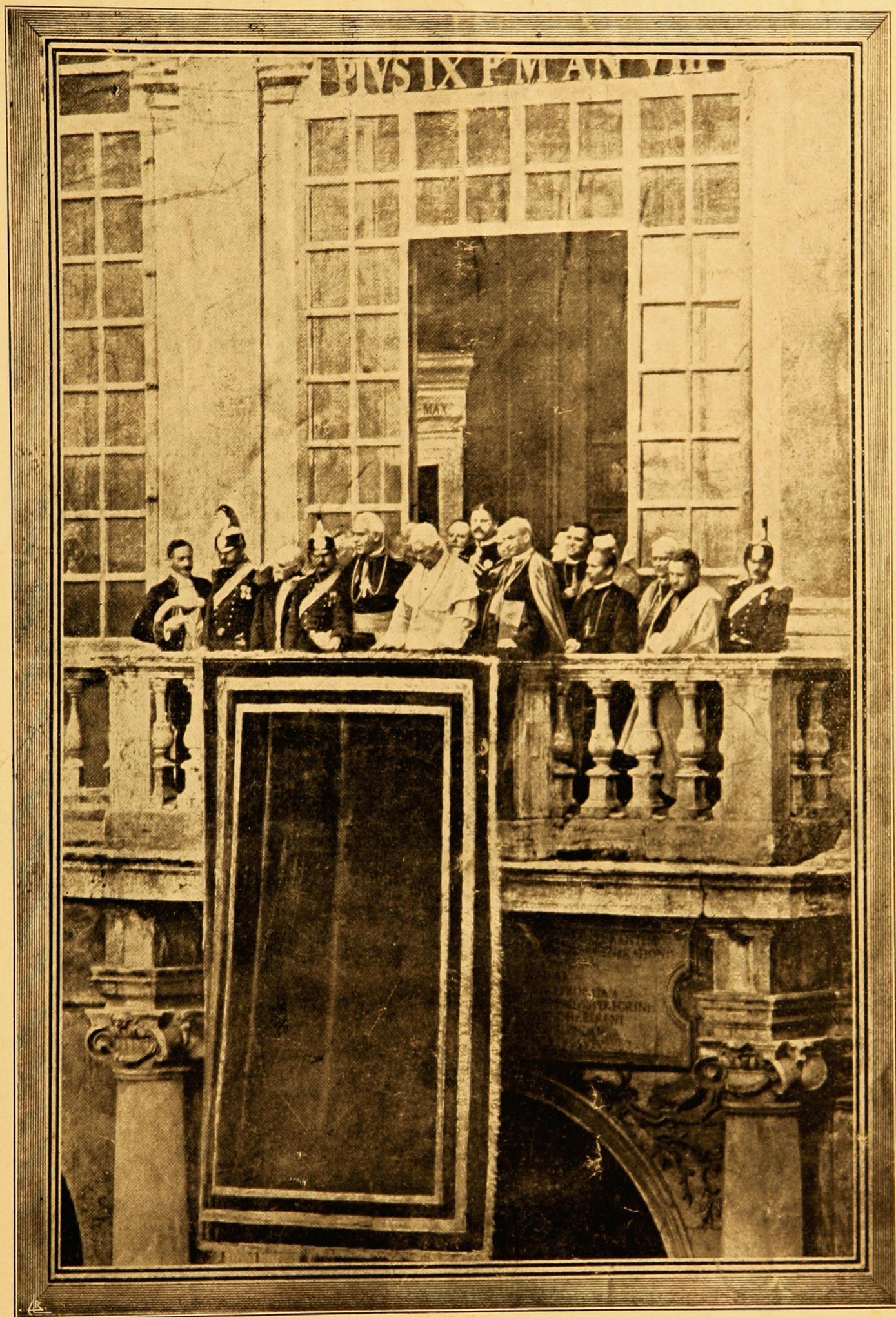
NOTAS HISTORICAS

Os primeiros seculos da Egreja foram de lucta atrocissima movida pelos imperadores pagãos.

N'elles foi-se, porém, introduzindo na sociedade o espirito da liberdade christã. Em 312 Constantino, muito tolerante, aprestava-se a combater Maxencio quando lhe appareceu uma cruz luminosa no céo circundada por uma phrase que Eusebio nos relata em grego e cuja traducção litteral é: *Por esta vence*. Este facto tem inspirado a pintura e a esculptura: um expressivo monumento é o que nas capas d'este numero reproduzimos. Vencedor Constantino, pela cruz, apressou-se em reconhecer a Religião Catholica, á qual deu a liberdade pelo edicto de Milão, em Maio seguinte, completando-se portanto este anno o 16.º centenario.

Baptisterio edificado no logar onde Constantino Magno foi baptisado

E' uma primorosa e rendilhada joia architectonica, que desperta, com o sentimento de admiração catholica, inolvidaveis recordações.

Ponte Milvia (estado actual)

Nos campos de Saxa Rubra, *onde Constantino Magno derrotou Maxencio, derrota que determinou a conversão official do imperio romano, facto historico que este anno commemoramos; segue-se a Ponte Milvia tão celebre, por esta primeira victoria da cruz.*

A nossa photographia representa o estado actual d'este logar memorado.

Pio X abençoa uns peregrinos da «loggia» de S. Damaso

S. Santidade, acompanhado por alguns dignitarios do Vaticano, recebeu ha poucos dias grande numero de peregrinos que foram a Roma por causa do jubileu constantiniano. Da varanda que tem o pateo de S. Damaso abençoou-os reunidos n'essa espaçosa praça, entre acclamações enthusiasticas.

Chronica da semana

II

Contava-me ha dias alguem que um erudito clinico d'uma pittoresca cidade do norte, tão proficiente no seu mestér como ignorante dos comezinhos elementos de catechismo, sentira um dia curiosidade de ir vêr ao Porto a famosa procissão de Cinza. Ao entrar na velha egreja de S. Francisco, fez-lhe impressão o engalanado anachronismo do andor de S. Luiz, rei de França. Parou, remirou, escoldrinhou os detalhes da imagem, as dobras do manto, o prateado postiço das flôres de liz, e não sabemos ao certo se tomou o pezo ao sceptro de madeira que mais parecia... o pau de bater bifes, saudoso symbolo da dissolvencia ominosa, tão respeitavel como o tacão das botas do snr. presidente do conselho...

GEREZ. — Estabelecimento thermal

E sonhando ver n'aquelle apparato a representação d'algum mysterio do catholicismo, travou do braço ao sacristão, arrastou-o até ao andor, e segredou timidamente e com respeito.

— Que quer dizer esta imagem? E' o Santissimo Sacramento?...

O illustrado medico, já fallecido, não era, infelizmente, esporadico exemplo da aridez da educação religiosa que assolava algumas das mentalidades mais brilhantes do paiz. Compor-se-hiam galerias de «homens notaveis», se a paciencia benedictina d'algum caturra as enunciasse. E se já este desconhecimento de questões tão meticulosas e tão graves era frequente em homens d'uma apojadura intellectual avantajada, o que não commentar hoje da inepcia filauciosa dos plumitivos que, ao noticiarem ha dias, no *Seculo* a invasão da *Oriental* pela egreja da Graça, em Lisboa, informavam muito seriamente que os membros da tal corporação cultualista, haviam accendido a lampada do sacrario, apezar de terem verificado que lá dentro não estava... *o crucifixo!?...*

> «L'ignorance n'est pas la nuit, c'est pis encore!
> L'aveugle qui dans l'ombre, a pour guide sa main,
> S'oriente et se fraye à tâtons son chemin.
> Mais l'âme est plus qu'aveugle, helas! quand elle ignore!»

Sublinhando frouxos de riso, vinha a proposito dedicar meia duzia de phrases sisudas ao «atrevimento da ignorancia». Todavia, melhor é poupar os recamos da prosa para os encomios ao facto virgem na historia lusa, que agora vem de estarrecer a alta finança: o trespasse magico do *deficit*, — ou á masturbação intellectual da ultima legislatura.

Transcuremos, porém, estes baixios onde naufraga a escalavrada náu gloriosa da patria; não paremos sequer a deleitar-nos com a cancerosa questão das denuncias, que apenas nos produz impressão analoga á d'esses alvoroços que a meude soem registar-se nos estabelecimentos penaes, quando a jolda dos presos se amotina por gordurosas questiunculas de rancho, — um escandalo a mais, acompanhado de atormentador ruido de latas e cassarolas, mas sem maior transcendencia no regimen interno do presidio...

... Não é licito, no emtanto, recobrir d'esta indifferença e desprezo, a exploração systematica com que certos educadores veem minando as gerações infantis dos cursos primarios.

Vi sahir ha pouco d'um cinematographo uma corda immensa de creanças. Os fócos de luz ferindo escassos a comitiva, pela rectaguarda, ella davame o aspecto tragico d'uma leva de condemnados que cantassem ao transpôr os aditos dos carceres. Era como um traço escuro a serpear no largo, quebrado onde a onde pela silhueta disforme dos mestres que atiravam aos seus batalhões apinhados, gestos rasgados de regentes de philarmonica e brados rispidos de commando.

Bandeirolas desbotadas trapeavam agitadas no

ar pela alegria fulva da petizada, e depois n'um crescendo arrastado e dissonante as notas da *Portugueza* subiram das gargantas, emquanto aquella onda panurgica e irrequieta se ia movendo devagar entre rôlos de poeira! . . .

No dia anterior, realisára-se a chamada Festa da Arvore. Penso que tem sido erro não a celebrarmos nós, os catholicos, que melhores e bastos motivos temos para o fazer.

Assim a Festa da Arvore, sem cortejos burlescos, nem paradas espectaculosas, deixaria de ser, repito, a exploração laica, fomentada por um dos coios maçonicos que thurificam o anarchico sectarismo do nosso Estado, mas unica e simples consagração do ideal divino que enthusiasmou o genio dôce de Ruskin e a lyra suave de Castilho e João de Deus.

Este sentimento puro de adoração ao Creador a uma santa saudade de outra existencia que deve ter precedido a das dôres terrenas ? ! . . .

Em vez de ás creanças se ensinar canticos insulsos de sabor politico, fructos sorvados de theorias de que ellas não comprehendem nem o valor nem o veneno, melhor e mais são fôra cantar aquellas dolorosamente tocantes palavras do grande poeta, grande meditador e grande santo que se chamou S. Francisco d'Assis, na sua despedida do Monte Alverne «bosque silencioso de pinheiros (assim o descreve o convertido e profundo Joergensen) onde, aqui e além, surge, na côr sombria dos musgos humidos de orvalho, a corôa rubra d'uma violeta dos Alpes».

Que logar na terra recebeu um adeus mais sentido e mais augusto do que este do grande mystico que surprehendia as reflexões da belleza divina nos explendores da natureza ?

GEREZ — Vista parcial (Cliché do phot. snr. Francisco G. Marques

das florestas e das boninas, que compoz a melodia dos prados e recobriu as penhas d'uma belleza suprema que subjuga, tem o seu proprio fundamento no coração do homem. Todos os santos fundadores das Ordens contemplativas buscaram para os seus conventos a visinhança dos bosques. Quem os visite logo sente como o sussurro das grandes arvores velhinhas acompanha o cicio das orações.

Quantas recordações christãs são ligadas á magestade augusta das frondes, desde os cédros do Libano ás oliveiras do jardim da Agonia; desde o sycomoro de Matarieh, que abrigou a Sagrada Familia ás portas do Cairo, ás mattas do Bussaco, em cujo rumorejar a gente ainda ouve toadas de ascetas, ou ás do Bom Jesus do Monte, onde, na bella phrase de Camillo, a melancolia deixa de desopprimir; o coração alarga pela amplitude do céo, que n'aquelle local, convida a um scismar suavissimo,

E nós abandonamos aos adversarios a Festa, da Arvore ! . . .

Ah ! que somos realmente d'um paiz onde o sr. Thomaz da Fonseca, parodia Tolstoï n'uma infortunada aldeia da Beira Alta. . . quando não redige decretos acêrca das amas de leite ! . . .

F. V.

Maravilha da industria

Uma casa de Genebra, fabricante de relogios, acaba de concluir um maravilhoso relogio de bolso. Uma perola, cujo peso é de quarenta e cinco grammas e tem por diametro meia pollegada, contem o mecanismo. Em debastar a perola interiormente e collocar as rodas, gastaram quinze mezes. Este relogio está garantido quanto a precisão e duração, póde usar-se engastado n'um annel e custa seis contos de reis.

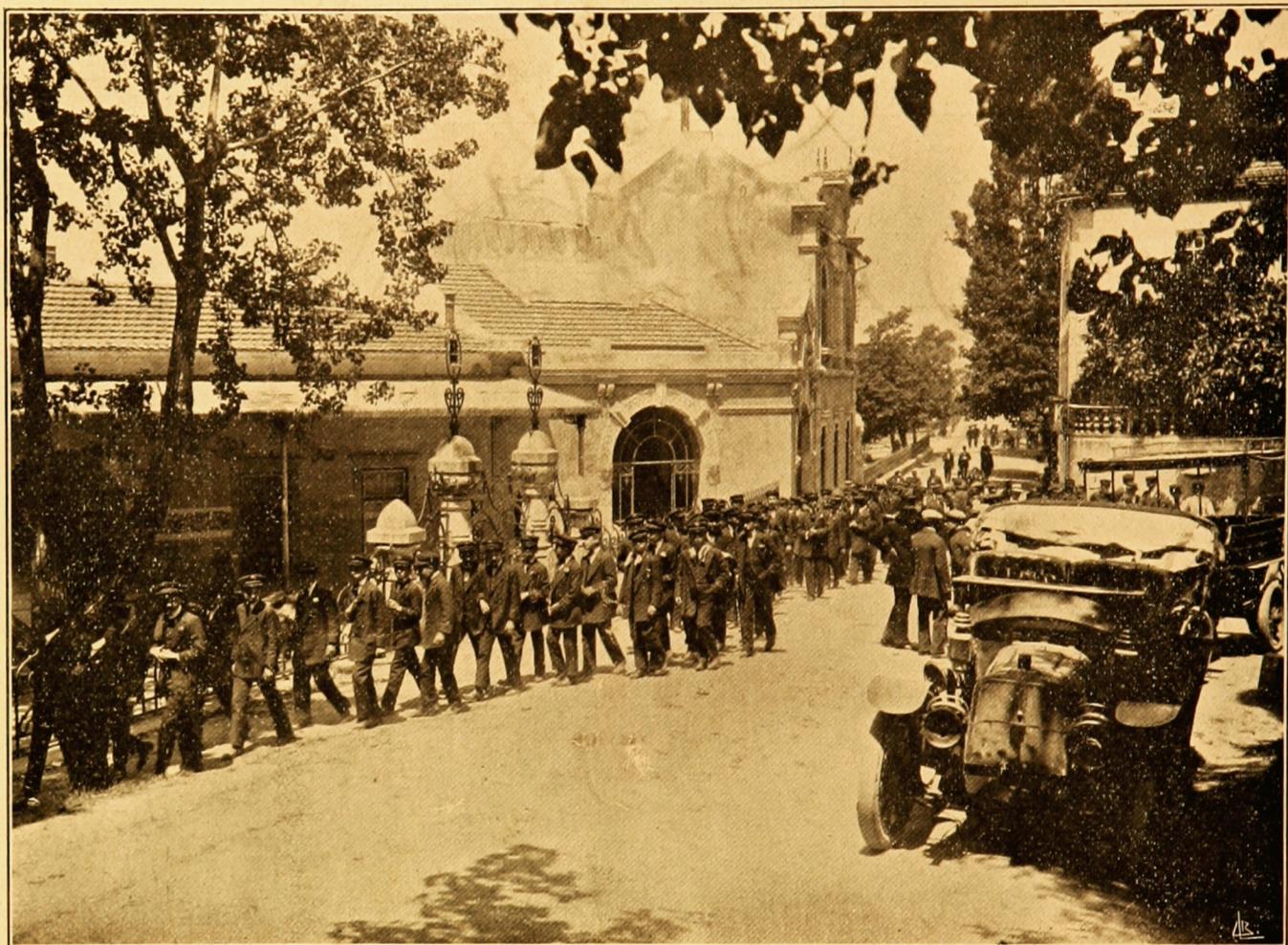
Um passeio ao Bussaco

Porto, 5-VII-913.

O DIRECTOR do Collegio Internato dos Carvalhos, de Villa Nova de Gaya, nosso presado amigo rev. Antonio Luiz Moreira, escolheu este anno o Bussaco para realisar, com os seus alumnos, cerca de duzentos, o passeio que costuma dar em todas as epochas escolares.

Acertada foi essa escolha, porque o Bussaco, recanto maravilhoso pelas suas bellezas naturaes e a admiração de muitos até que em materia de crença são indifferentes. E acontece mesmo que a arte não tem alli coadjuvado devidamente a natureza, á falta de recursos ou de iniciativa, pouco mais havendo que admirar, n'este ponto, do que esse monumental hotel que a patina do tempo já escurece, e um ou outro arruamento ajardinado, revelando tudo um descuido imperdoavel.

Sina má de portuguezes é esta, que as bellezas da sua terra não sabem devidamente aproveitar, para ellas chamando a attenção dos estrangeiros e proporcionando-lhes todos os confortos e commodidades que a requintada civilisação moderna exige.

Mas iamos entrando, afinal, em considerações estranhas ao assumpto d'estas linhas, considerações

Chegada dos alumnos do Internato dos Carvalhos ao Luso

pelas suas recordações historicas, deveria ser a Meca do Oriente, onde nacionaes e estrangeiros pudessem vir esparecer maguas e saudades no horisonte limitado do seu panorama, buscar lenimento para os apuros e pezares no esplendor e riqueza da sua paisagem, saciar o ardor patriotico na lembrança dos feitos epicos ali praticados e de que são testemunha muda cada recorte de terreno, cada arvore, cada fonte e cada pedra, e até dar largas ao seu fervor religioso nas capellas, cruzes e eremiterios que a piedade dos antepassados ali erigiu.

Mas o Bussaco, áparte os encantos da natureza em que é prodigo, infunde ao visitante uma certa impressão de tristeza, pelo quasi abandono a que está em grande parte votado, principalmente nas edificações religiosas, rememorativas de scenas do Evangelho, e que poderiam ainda fazer o enleio e que aliás nos levariam longe, porque é uma dôr d'alma vêr que, pela nossa incuria, pelo nosso desleixo, não sabemos provar aos estrangeiros que Portugal é realmente o «Jardim da Europa, á beira-mar plantado«, de que nos falla o Poeta.

Não sei porque, eu gosto mais do Bom Jesus do Monte. No Bussaco ha mais opulencias naturaes, mais cascatas, mais fontes, maior recolhimento, um silencio pesado abafando tudo n'uma atmosphera de sombra e de insolação. E lá do cimo, junto á Cruz Alta e em toda a fita da estrada que colleia por fóra da matta, descendo até á capella da Victoria, o panorama que se desfructa é dos mais vastos, mais variados, mais imponentes e magestosos que á vista humana é dado admirar. Mas lá, no Bom Jesus, ha, parece-me, mais arte, mais elevação, mais religiosidade. Alliou-se alli tudo que póde satisfazer o

NO BUSSACO — **Grupo dos alumnos do Internato dos Carvalhos**

(Clichés de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath».)

espirito na sua insaciavel sede de Belleza e Arte Esthetica e não se esqueceram as commodidades, o conforto, o quasi luxo que hodiernamente não póde dispensar o turista, o veraneador, o simples visitante.

E, quando um dia uma empreza arrojada conseguir ligar por meio de viação barata, rapida e commoda, ao mesmo tempo dotando-o de novas attracções indispensaveis, esse maravilhoso triangulo panoramico — Bom Jesus, Sameiro e Santa Martha da Falperra — Braga transformar-se-ha num grandioso centro de excursões e de turismo e Portugal será para o resto da Europa uma terra verdadeiramente de prodigio e de encanto.

E estas considerações vinham a proposito de quê? Do admiravel passeio que me proporcionou, por meio d'um convite amabilismo, o nosso illustre amigo Padre Antonio Luiz Moreira. Agradeço-lhe as gratissimas impressões que com a sua lembrança me suggeriu, impressões que impossivel é descrever, mas que em meu espirito permanecerão indeleveis, como o echo d'uma musica suave e doce que uma vez se ouve e jámais se esquece.

SOUZA MARTINS

Fastos do Catholicismo

Primeiro Congresso Catechistico Hespanhol em Valladolid.

No dia 26 do mez transacto reuniu-se na visinha nação e na cidade vallisoletana o primeiro Congresso Catechistico.

Além do metropolita tomaram parte no Congresso, do qual se espera grande fructo tres arcebispos, onze bispos e um vigario capitular.

A Cathedral tinha uma ornamentação severa e elegantissima. As ordens religiosas mandaram ao acto grandes deputações. A nave central era occupada por mais de 1500 meninas.

Oito mil creanças receberam a Sagrada Communhão, no passeio do Campo Grande.

Pio X deseja a paz nos estados balkanicos

S. Santidade escreveu aos bispos do Oriente para que exprimissem aos governos respectivos, que era grande desejo seu, não rompessem as hostilidades entre os alliados. E' sempre o mesmo carinhoso e paternal amor da Egreja, que tanto anhela a paz entre os principes christãos; ainda que, como scismaticos, não são do seu redil as maiorias dos povos que se vão lançar n'uma guerra fratricida.

Do Gerez a Leonte

Foi por uma risonha manhã de agosto que a alegre cavalgada se poz a caminho de Leonte.

Nuvens alcantiladas no alto das serras denunciavam proxima borrasca... Mas o dia designara-se e era unanime a vontade de se não recorrer a um imprevisto adiamento. Por seu turno, os corceis que nos esperavam, mostravam-se animosos e nitriam estrepitosamente, como a animar-nos e a dar-nos a certeza de podermos confiar nas suas vigorosas pernas já habituadas aos escabrosos caminhos da Pedra Bella, Leonte, Albergaria e Chã das Abrotegas. Partimos... e ei-nos então subindo a ingreme montanha, deixando atraz de nós a formosa estancia do Gerez, que a pouco e pouco se foi mostrando mais pequenina, estendida no valle profundo — como que estrangulada pelas altissimas serranias que a ladeiam.

Avenida do Gerez (parte norte)

GEREZ — Cascata de Leonte

Que bella digressão a nossa e que maravilhas se apresentaram ante nossos olhos descobrindo o horisonte vastissimo que nos rodeava e admirando os fios de prata que serpenteavam por entre os rochedos e que mais abaixo se formavam em cascatas caprichosas e surprehendentes!

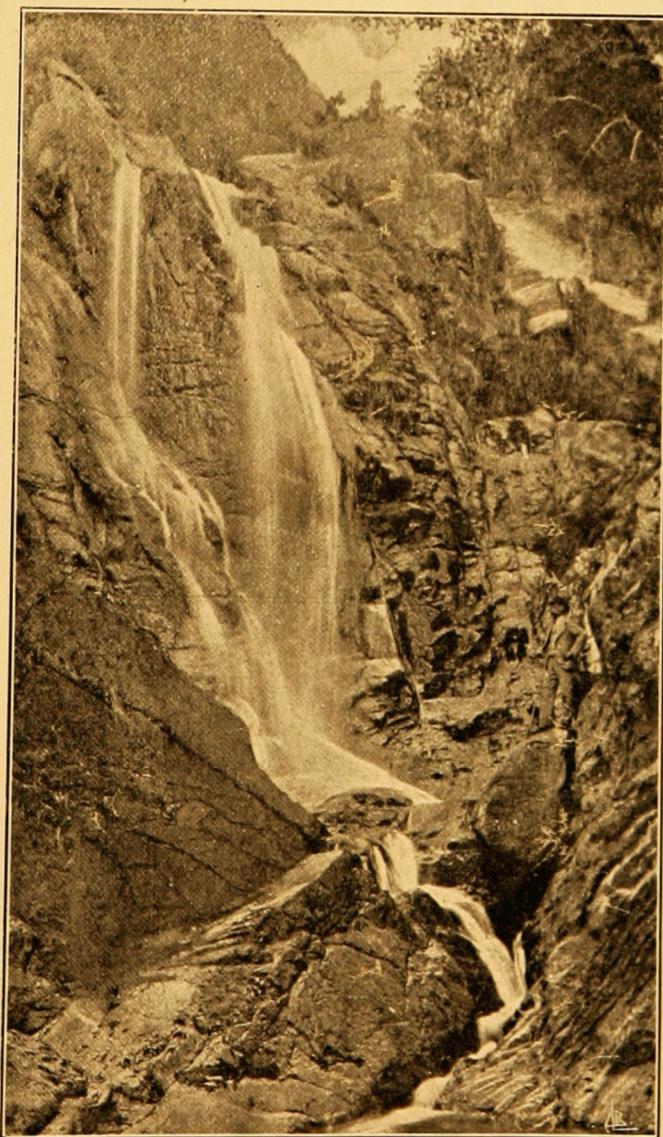
*

Foi de encantos irresistiveis o lindo passeio.

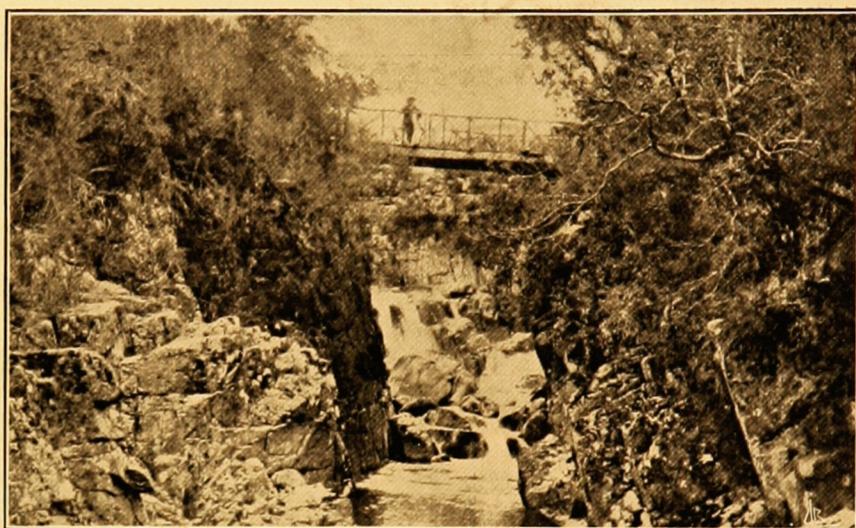
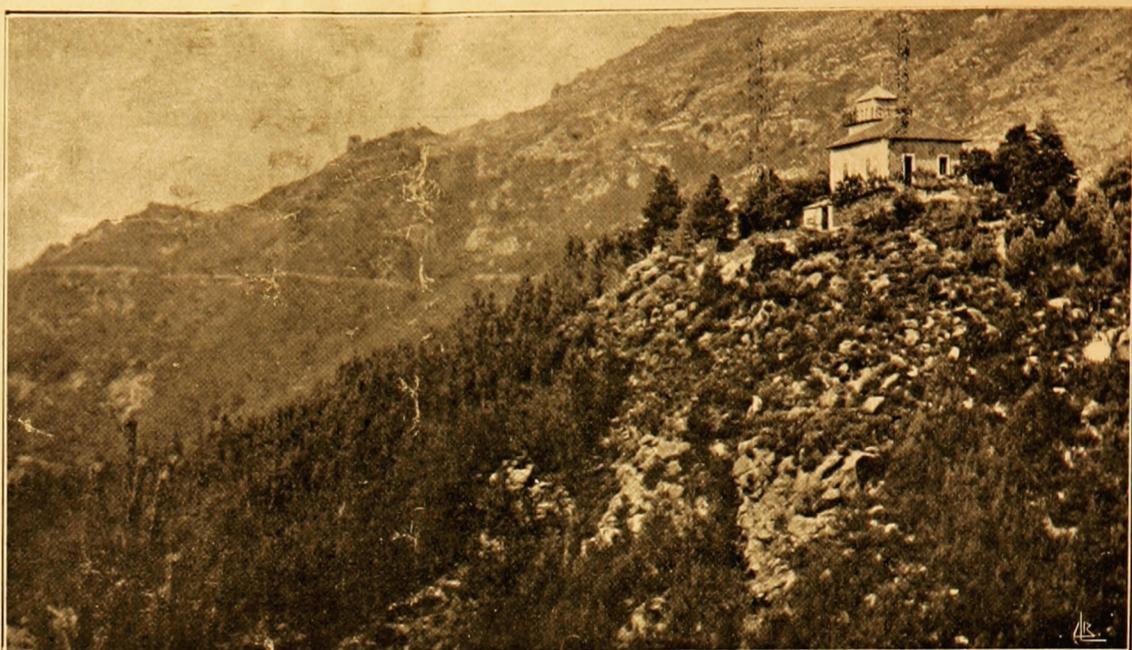
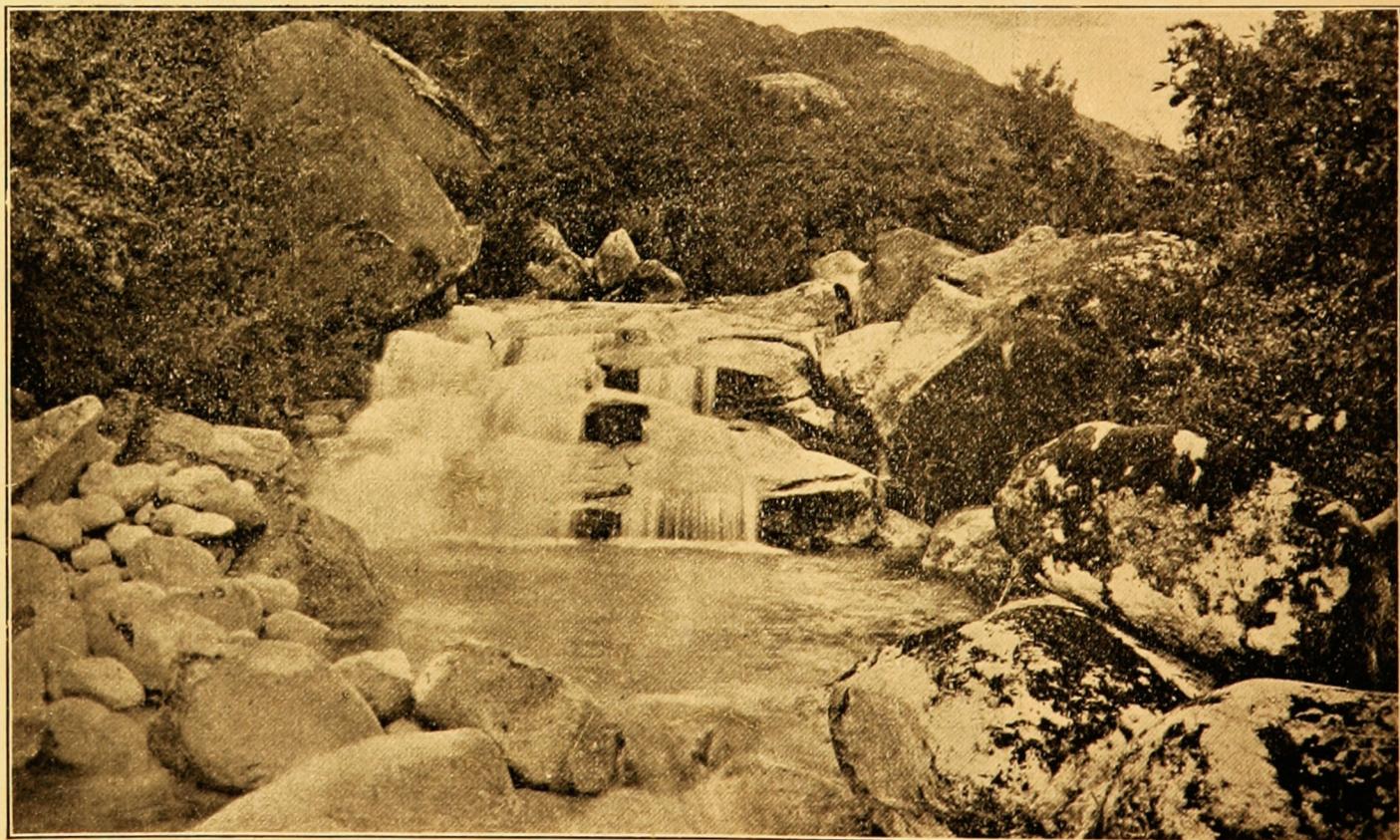
Mas d'elle adquiri a fatal certeza de que ha momentos felizes na vida que occasionam males irreparaveis...

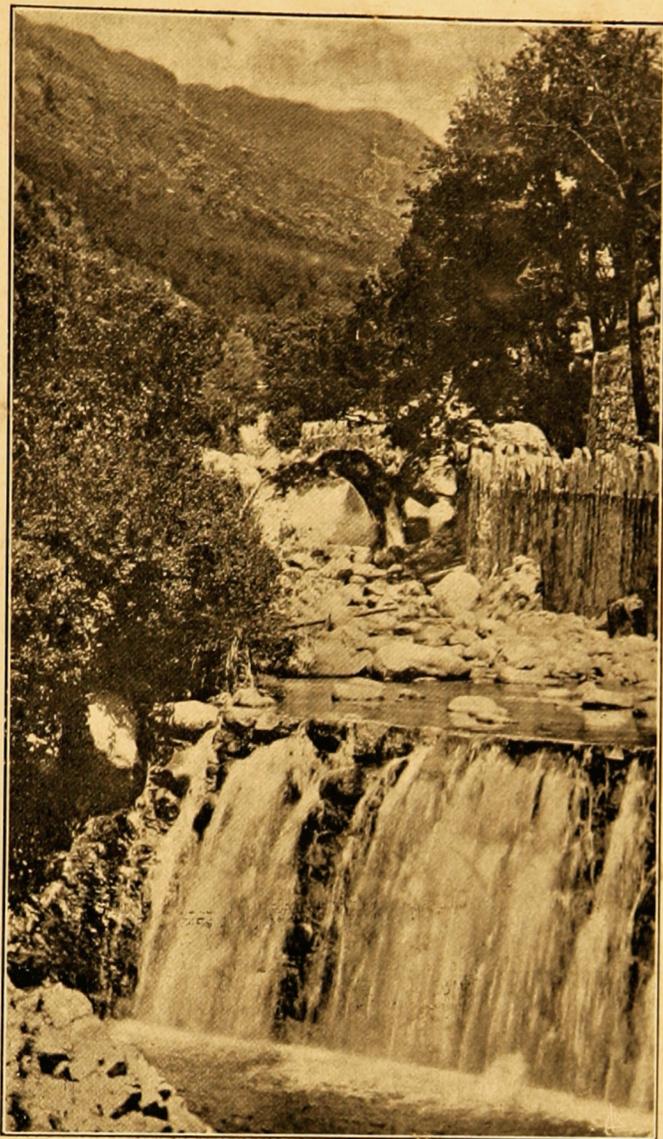
ESCULAPIO.

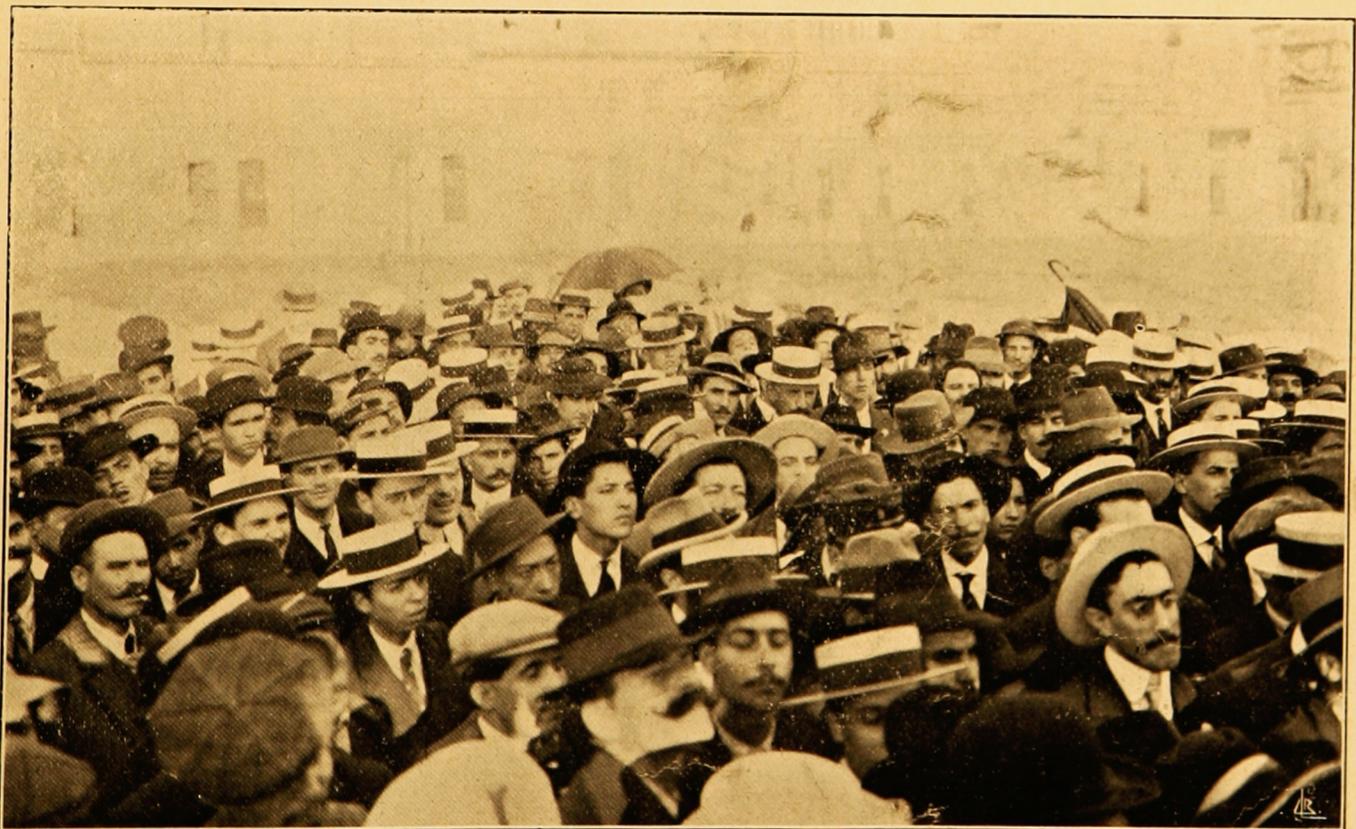
EM LEONTE (GEREZ). — Um passeio a cavallo

(Cl. da Exc.^ma Snr.^a D. Josephina Nazareth)

GEREZ. — Cascata do Torgo

(Cliché da «Illustração Catholica»)

GEREZ — Observatorio e viveiro florestal

GEREZ — Ponte Feia sobre o rio Homem

GEREZ — Cascata das Pallas

(Clichés da «Ill. Cath».)

GEREZ. — Um aspecto do rio no novo parque

(Cliché da «Ill. Cath.»)

PORTO—Comicio dos estudantes para protestar contra as illegalidades commettidas na Escola Medica

(Cliché de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath».)

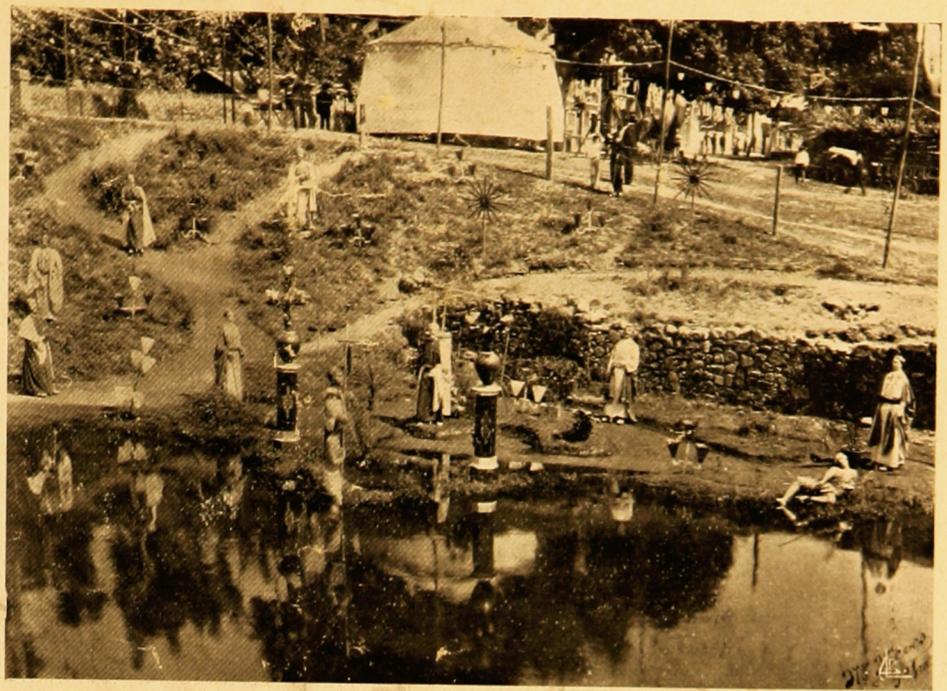
O S. JOÃO EM BRAGA

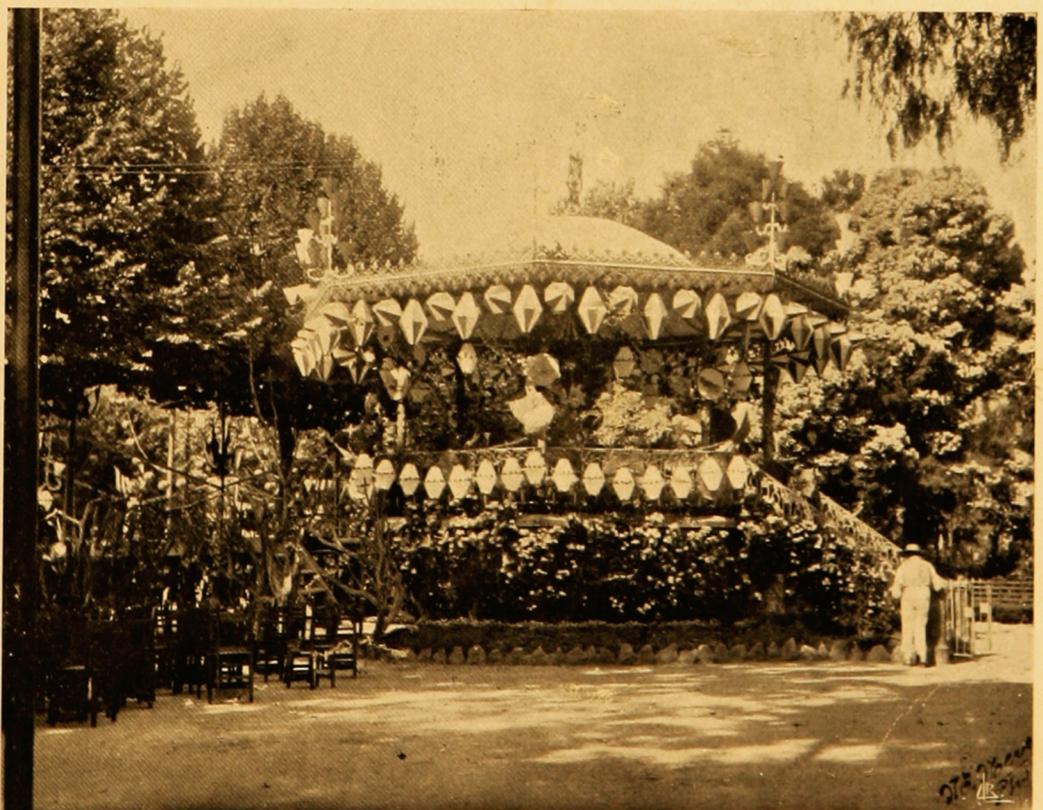
Experiencias de aviação na explanada do Sameiro

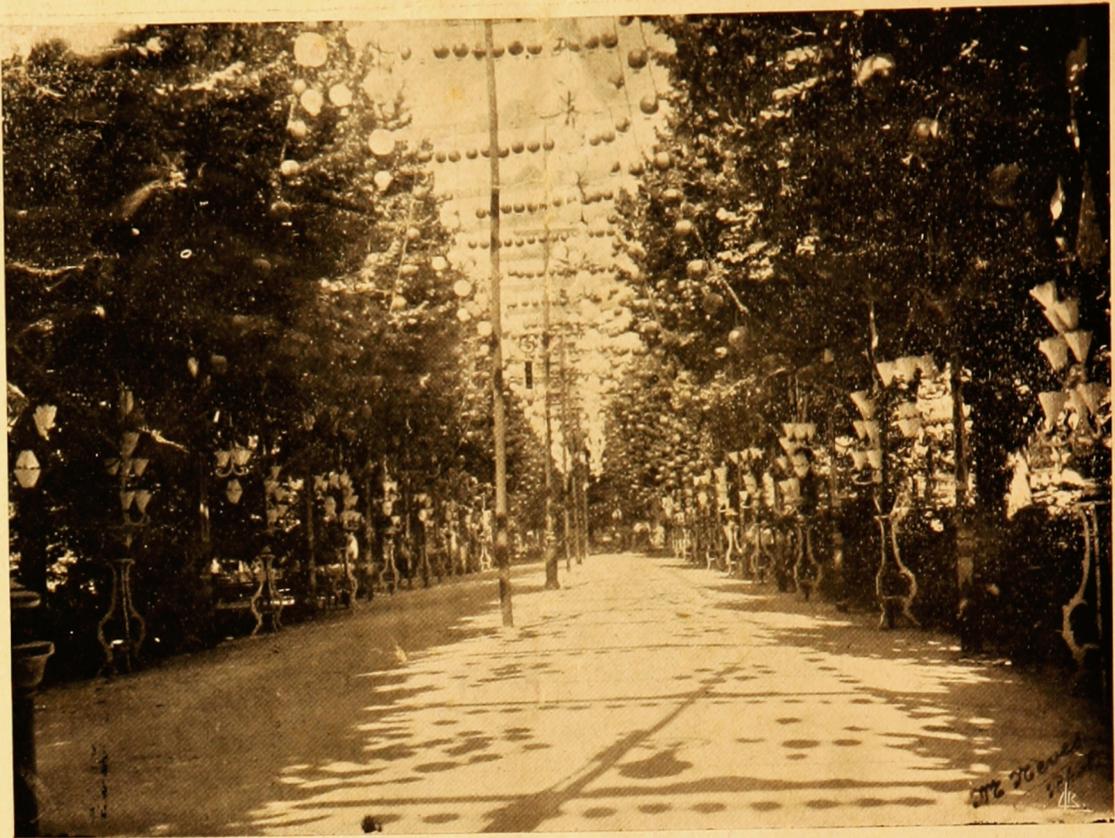
Um dos numeros das festas sanjoanninas foi tambem as experiencias, repetidas em dois dias, de aviação. Felizes no primeiro, não no foram tanto no segundo porque o vento impelliu o apparelho contra uns rochedos inutilizando-lhe o helice. Por sorte o aviador, que era o snr. Sallés, não soffreu coisa alguma.

(Clichés do distincto amador phot. sr. João Silva, para a «Ill. Catholica»)

Baptismo de Jesus no Jordão

Como é tradiccional usança nas margens do diminuto Este, a quem umas comportas dão n'aquelles dias mais avultadas e caudalosas proporções, dispõem um quadro biblico: o baptismo de Nosso Senhor, *cujo figurado, repartido pela encosta, reproduzimos pela photographia.*

Campo de Sant'Anna

N'este local que é um grande ponto de reunião da sociedade bracarense, e que esteve regorgitando de passeantes nos dias de festival, eram ainda que elegantes, muito severos os adornos.

JARDIM PUBLICO — o coreto engalanado

Entre os macissos de folhagem mimosa e perfumada do jardim, o corêto, onde tocou com mestria a banda regimental, semelhava, coberto e cercado de lumes, uma immensa fogueira, onde rutilavam extraordinarias gammas de luz.

JARDIM PUBLICO:—Passeio central

O passeio central, transformado n'um tunnel de luzes multicores, estava admiravel. O aspecto era encantador pela explosão de côres e tonalidades que ora semelhavam o proprio dia, ou se esfumavam entre a sombra.

(Clichés da «Illustração Catholica»)

PORTO — Festividade da Senhora da Hora de Fradellos

(Cliché de J. Azevedo, phot. da «Illustração Catholica»)